



As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de Educadores Sociais

The potential of photovoice as a participatory methodology in the training of Social Educators

Lia Araújo, Maria Figueiredo, Maria João Amante, Esperança Ribeiro
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu (ESE/IPV) e CI&DETS

Resumen

O estudo providencia informação sobre uma experiência do valor do *photovoice* enquanto metodologia pedagógica na licenciatura de Educação Social. 35 estudantes que frequentaram “Intervenção socioeducativa com crianças e jovens” analisaram temas relacionados com essas populações e 23 estudantes de “Intervenção socioeducativa com pessoas idosas” analisaram temas relacionados com envelhecimento. A análise do *photovoice* revelou que muitas das fotografias tinham um significado pessoal e demonstraram ter também impacto noutros alunos, denotando benefícios em criar diálogo na turma. Os estudantes enfatizaram que o uso do *photovoice* permitiu-lhes aumentar a consciência das potencialidades e fragilidades da sua comunidade e promover o diálogo crítico.

Palabras clave: photovoice, intervenção socioeducativa, infância, juventude, pessoas idosas, educação social

A Educação Social surge como objeto de estudo da Pedagogia Social, numa tentativa de responder a um complexo conjunto de necessidades sociais e individuais através de uma intervenção social e educativa (Caride, 2005). Em Portugal, a Educação Social é uma profissão recente, cuja importância tem vindo a aumentar ao mesmo ritmo que se multiplicam os fenómenos de exclusão social e que se procura ultrapassar a lógica assistencialista da intervenção social tradicional (Carvalho & Baptista, 2004). As atividades de índole cultural, educativa e recreativa com crianças, jovens e pessoas idosas, no âmbito de serviços públicos e Instituições de Solidariedade Social, são as que mais têm contribuído para o reconhecimento da profissão (Carvalho & Baptista, 2004).

O curso de Licenciatura em Educação Social existe na Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) desde 2004, tendo como finalidade que os alunos adquiram uma formação teórica e técnica que permita desenvolver competências de planificação, intervenção e de avaliação no âmbito da Educação Social. O seu plano de estudos inclui dois anos iniciais constituídos por unidades

curriculares e um terceiro ano onde se insere o estágio e as unidades curriculares opcionais que visam estratégias mais práticas de ensino.

A “Intervenção socioeducativa com crianças e jovens” e a “Intervenção socioeducativa com pessoas idosas” são duas das unidades curriculares opcionais do último ano da licenciatura, cujo principal objetivo é adquirir uma formação teórica e técnica que permita desenvolver competências de planificação, intervenção e avaliação no âmbito da intervenção com as referidas gerações. Ambas as unidades enfatizam a aprendizagem nos domínios do saber-saber, saber-fazer e saber-ser, para que os estudantes sejam capazes de desenvolver habilidades teóricas, práticas e pessoais necessárias à intervenção com crianças, jovens e pessoas idosas. Complementarmente, dadas as especificidades e os dilemas que por vezes surgem da intervenção com estes públicos, prioriza-se um ensino auto-consciente e crítico, em que os estudantes considerem a sua própria atuação e reflitam criticamente sobre crenças fundamentais relacionadas com a realidade e com os contextos de intervenção (Skilton, 2011).

Photovoice em situações de formação

O *photovoice* é uma das metodologias utilizadas em ambas as unidades curriculares, visto tratar-se de uma metodologia de investigação-ação participativa, que pode ser utilizada como ferramenta de intervenção e/ou instrumento de investigação (Wang, Morrel-Samuels, Hutchison, Bell, & Pestronk, 2004). O seu uso teve início em projetos na área da promoção da saúde (Martin, Garcia, & Leipert, 2010), mas é em projetos de cariz social, que procuram dar voz às populações mais marginalizadas, que esta metodologia ganha agora expansão (Mcintyre, 2003; Novak, 2010). O *photovoice* adota a abordagem de Paulo Freire da educação para uma consciência crítica, no sentido em que os participantes consideram a sua realidade histórica, institucional, social e política (Wang et al., 2004), contribuindo, assim, ativamente para a abordagem aos problemas pessoais e comunitários, tal como pressuposto pela Educação Social (Carvalho & Baptista, 2004).

O ensino do *photovoice* em cursos de âmbito social fora já reportado por Chio e Frandt (2007) e Mulder e Dull (2014). Ambas as experiências foram tidas como positivas, pois constituíram uma oportunidade para que

os alunos pensassem, partilhassem e recebessem dos colegas histórias, experiências e diferentes pontos de vista (Chio & Frandt, 2007; Mulder & Dull, 2014). A exploração de ideias através do *photovoice* permite dar um significado pessoal aos conteúdos mais conceptuais, bem como um maior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem (Schell, Ferguson, Hamoline, Shea, & Thomas-Maclean, 2009).

O presente estudo providencia informação sobre uma experiência do valor do *photovoice* enquanto metodologia pedagógica numa licenciatura em Educação Social. A utilização da metodologia foi preparada pelas docentes de ambas as unidades curriculares de forma articulada, apresentando-se informação equivalente a ambas as turmas.

Método

Participantes

Estudantes do terceiro ano de Educação Social escolheram e representaram temas associados com a sua intervenção utilizando o *photovoice*. Trinta e cinco estudantes que frequentaram “Intervenção socioeducativa com crianças e jovens” analisaram temas relacionados com a infância e juventude e 23 estudantes de “Intervenção socioeducativa com pessoas idosas” analisaram temas relacionados com envelhecimento. Nenhum aluno frequentava as duas unidades curriculares.

Recolha e análise de dados

Numa primeira fase, aquando do início do ano letivo, as docentes das referidas unidades curriculares apresentaram a metodologia *photovoice*, destacando os seus princípios conceptuais e operacionais (e.g., Wang & Burris, 1997), bem como experiências de âmbito social com recurso a esta metodologia (e.g., Wang et al., 2004). Foram disponibilizadas as orientações para a elaboração dos projetos individuais de *photovoice*, que incluíam aspetos como:

- Os trabalhos devem abordar temáticas relacionadas com a infância e juventude (numa das unidades curriculares) ou envelhecimento (na outra);
- Os estudantes devem tirar fotografias originais relacionadas com a temática a explorar e não recorrer a imagens já existentes;
- No caso de aparecerem pessoas nas fotografias é necessário o preenchimento de um consentimento informado (cujo modelo fora disponibilizado);
- Alunos sem máquina fotográfica podem fazer a sua requisição no centro de meios audiovisuais da Escola.

Após um período de dois meses, em que os estudantes podiam pesquisar conceitos e problemáticas associadas às referidas unidades curriculares, cada estudante teve oportunidade de discutir com a docente a temática que pretendia abordar no seu *photovoice* e possíveis formas de o operacionalizar. Esta orientação pretendia averiguar

a pertinência da temática, discutir abordagens à mesma, relevantes para a Educação Social, e sugerir enquadramento teórico. No mês seguinte, foi a entrega e apresentação individual dos trabalhos em sala de aula.

Cada estudante apresentou três a cinco fotografias organizadas num poster aos restantes colegas da turma e entregou uma reflexão escrita, ambas abordando as seguintes questões: (i) descreva a sua fotografia; (ii) o que é que esta fotografia comunica; (iii) o que é que a fotografia, e o conjunto de fotografias, nos dizem acerca do tema escolhido. O trabalho escrito incluiu ainda uma fundamentação teórica da problemática (aprox. 600 palavras), uma conclusão onde deviam destacar a experiência do uso do *photovoice* e as referências bibliográficas utilizadas (entre 3 a 5 referências).

Todos os posters resultantes da organização das fotografias foram apresentados numa galeria permitindo aos alunos observar e comentar os *photovoices*. Cada turma participou na discussão dos temas e posters da unidade curricular frequentada numa sessão com a duração de 2h30 aproximadamente.

Para conhecer o potencial desta metodologia na formação inicial, este estudo analisou o tipo de temas escolhidos, o significado e as características das fotografias, e as reflexões individuais dos estudantes acerca das limitações e vantagens desta experiência.

Resultados

Os temas dos trabalhos da unidade curricular ligada à infância e adolescência foram organizados nas seguintes categorias:

- a) afirmação de direitos das crianças, onde se incluíram trabalhos que procuraram explorar um determinado direito pela positiva, afirmando a sua importância para as crianças (dos 0 aos 18 anos), por exemplo o direito ao brincar;
- b) problemáticas de risco de crianças e adolescentes, onde se incluíram trabalhos que focaram situações de risco como, por exemplo, a pobreza infantil;
- c) educação sócio-emocional, onde se incluíram trabalhos que optaram por destacar intervenções de educadores sociais com crianças relativas a aspetos da aprendizagem emocional e social como, por exemplo, a resolução de conflitos entre as crianças;
- d) crianças com necessidades educativas especiais, onde se incluíram trabalhos que em comum partilharam o interesse por crianças e adolescentes com NEE enfatizando situações de sucesso como, por exemplo, o caso de uma criança com autismo que revela competências significativas no contexto escolar;
- e) desafios contemporâneos da infância e adolescência, onde se incluíram trabalhos que problematizaram dimensões da sociedade contemporânea cujo impacto sobre crianças e adolescentes pertence ao âmbito de intervenção do educador social como, por exemplo, o

impacto das TIC na comunicação familiar. O quadro 1 apresenta a representatividade de cada categoria.

Nos trabalhos sobre envelhecimento, 13 estudantes identificaram temas emergentes, tais como solidão ou idadismo, e 10 estudantes abordaram estratégias de intervenção relacionadas com o envelhecimento ativo, reminiscências e outras formas de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

Tabela 1.
Temáticas apresentadas através do photovoice

Em ambas as unidades curriculares, a maioria fotografou membros da família e vizinhança. Muitas das

Infância e juventude	
Temática	n
Problemáticas de risco	15
Educação sócio-emocional	7
Direitos das crianças	5
Desafios contemporâneos	5
Crianças com NEE	3
Envelhecimento	
Temática	n
Qualidade de vida e envelhecimento ativo	7
Solidão e abandono	5
Patologias e envelhecimento	2
Mobilidade reduzida e barreiras arquitectónicas	2
Memória e reminiscências	2
Idadismo	1
Perda e luto	1
Afetos	1
Solidariedade intergeracional	1
As novas tecnologias	1

fotografias tinham um significado pessoal o que acrescentou um toque personalizado para alguns alunos, algo pouco comum nas estratégias utilizadas no ensino superior.

Na apresentação à turma, evitou-se a apreciação estética das imagens, valorizando-se sim o seu conteúdo e valor para a temática em causa. Os alunos eram incentivados a partilhar o significado das fotografias, promovendo-se a reflexão e autoconsciência. Os trabalhos demonstraram ter também impacto noutros alunos, o que denota os benefícios desta metodologia em criar diálogo na turma. Nas reflexões escritas, os estudantes enfatizaram que o uso do *photovoice* permitiu-lhes aumentar a consciência das potencialidades e fragilidades da sua comunidade e promover o diálogo crítico sobre essas mesmas questões. A maioria considera a hipótese de utilizar esta ferramenta

na futura prática profissional, sobretudo com públicos mais desfavorecidos e marginalizados.

Discussão

O *photovoice* é uma metodologia de ação-investigação em que os participantes apresentam fotografias que representem a sua visão de determinada temática. Apesar de ser tendencialmente utilizada em projetos comunitários (Wang et al., 2004), a aplicação aqui reportada decorreu no âmbito da formação inicial de Educadores Sociais.

Os estudantes que participaram neste projeto exploraram temáticas de relevo na área da intervenção socioeducativa com crianças, jovens e pessoas idosas com recurso à fotografia, destacando-se os seus pensamentos, opiniões e valores acerca da mesma.

Enquanto prática pedagógica, concluímos que esta metodologia tem uma série de mais valias, pois desafia o estudante a olhar o mundo (e não simplesmente a ver), a comprometer-se com a problemática e a envolver-se no processo da recolha de informação (Schell et al., 2009). Na reflexão pessoal a maioria dos estudantes considerou a possibilidade de utilizar esta metodologia no futuro profissional, o que demonstra que a conexão com a prática profissional foi bem conseguida. No futuro, seria importante apresentar as fotografias a um grupo maior de forma a chegar a atores de relevo nas áreas referidas. É também um objetivo futuro, acompanhar os estagiários no desenvolvimento dos seus próprios projetos de *photovoice* com grupos-alvo de intervenção.

Dos vários objetivos da Educação Social, Díaz (2006) destaca o contributo para que o indivíduo se integre no meio social que o envolve, com capacidade crítica para o melhorar e o transformar. O fomentar de uma sociedade mais solidária, crítica e participativa, que possibilite o exercício da cidadania e do seu papel social, na construção do conhecimento, de atitudes e valores, é essencial para se considerar um espaço de convivência social que favoreça a inclusão de todas as pessoas (Amante, Fonseca, & Araújo, 2011). Acreditamos que o Educador Social poderá ter um contributo inigualável a este nível, sendo por isso necessário que se preparem Técnicos de Educação Social capacitados para aumentar a consciência, visibilidade e participação de todos. Acreditamos que o *photovoice* como estratégia de intervenção, mas também como estratégia formativa, tem um contributo relevante nesse processo.

Referências

- Amante, M.J., Fonseca, S., & Araújo, L. (2011). Impacto de Perfil de Competências do Técnico Superior de Educação Social na Promoção da Inclusão Social. In A. Lozano, M. Uzquiano, A. Rioboo, J. Blanco, S. Silva, & L. Almeida (Orgs.), *Livro de Actas do XI Congreso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía* (pp. 2649 - 2648). A Coruña: Universidade da Coruña. ISSN: 1138-1663.

- Caride, J. (2005). *Las fronteras de la pedagogia social. Perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Editorial Gedisa.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Chio, V., & Fandt, P.. (2007). Photovoice in the diversity classroom: Engagement, voice, and the “eye/I” of the camera. *Journal of Management Education, 31*, 484–504.
- Díaz, A. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia-Educação Social. *Revista Lusófona de Educação, 7*, 91-104.
- Martin, N., Garcia, A., & Leipert, B. (2010). Photovoice and its potential use in nutrition and dietetic research. *Canadian Journal of Dietetic Practice And Research: A Publication of Dietitians of Canada, 71*, 93-97.
- Mcintyre, A. (2003). Through the Eyes of Women: photovoice and participatory research as tools for reimagining place. *Gender, Place and Culture, 10*, 47-66.
- Mulder, C., & Dull, A. (2014). Facilitating Self-Reflection: The Integration of Photovoice in Graduate Social Work Education. *Social Work Education: The International Journal, 33*, 1017-1036.
- Novak, D. (2010). Democratizing Qualitative Research: Photovoice and the Study of Human Communication. *Communication Methods and Measures, 4*, 291-310.
- Schell, K., Ferguson, A., Hamoline, R., Shea, J., & Thomas-Maclean, R. (2009). Photovoice as a Teaching Tool: Learning by Doing with Visual Methods. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education, 21*, 340-352.
- Skilton, C. J. (2011). Involving experts by experience in assessing students’ readiness to practice: The value of experiential learning in student reflection and preparation for practice. *Social Work Education, 30*, 299–311.
- Wang, C., & Burris, M. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Educational Behavior, 24*, 369–387.
- Wang, C., Morrel-Samuels, S., Hutchison, P., Bell, L., & Pestronk, R. (2004). Flint Photovoice: Community Building Among Youths, Adults, and Policymakers. *American Journal of Public Health, 94*, 911–913.